

Avaliação da ferida infetada através da aplicação das mnemónicas NERDS e STONEES

Autores

Flávia Marques Cunha*, Melissa Saltijeral Andrade, Sandra Isabel Almeida Gaspar**

Apresentadores

Flávia Marques Cunha*

Introdução: A infeção em feridas é um tema importante pelo aumento da sua prevalência, pela gravidade das consequências clínicas e epidemiológicas e pela crescente resistência dos microrganismos. Por estes motivos é importante fazer utilização das várias mnemónicas de forma a melhorar o diagnóstico e consequentemente o processo de cicatrização. A identificação precoce da infeção na ferida, bem como o compartimento onde esta se situa, permite aplicar a intervenção mais adequada aumentando a satisfação do utente e a sua qualidade de vida.

Objetivos: Perceber a importância da utilização das mnemónicas existentes, nos cuidados ao doente com ferida.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica em bases de dados, nomeadamente na EBSCO e B-on, em Português e inglês, no dia 2 de Dezembro de 2016 com as seguintes palavras-chaves: infection, local infection of superficial compartment e Deep compartment local infection. O horizonte temporal da pesquisa foi entre 2011 e 2016. Dos artigos encontrados com livre acesso, após a leitura do resumo, seleccionamos 2 para análise por serem os que respondiam ao objectivo definido.

Resultados: A forma mais prática de identificar a infeção da ferida é observar diretamente o leito e a pele circundante. O diagnóstico de infeção nem sempre é fácil. Em 2007 foi desenvolvido o modelo bicompartimental, com o intuito de facilitar a distinção dos sinais de infeção dos compartimentos superficial e profundo introduzindo as mnemónicas NERDS (não cicatrização da ferida devido à presença de exsudado, tecido de granulação friável e, por vezes tecido necrótico com cheiro desagradável, sem aumento do diâmetro da ferida) e STONEES (aumento do tamanho da ferida, da temperatura, profundidade e da sua extensão até ao osso). As mnemónicas auxiliam na escolha do tratamento adequado em feridas com aumento da carga bacteriana que podem responder a anti-sépticos tópicos e em feridas com infeções profundas que necessitam de antibioterapia sistémica.

Conclusões: Verificámos que a utilização das mnemónicas possibilita um diagnóstico mais preciso e precoce de infeção. O facto de haver infeção local pode comprometer o processo de cicatrização não aumentando as dimensões da ferida pois, apenas afeta tecidos superficiais. No entanto, se esta não for tratada pode atingir compartimentos mais profundos, ampliando as suas dimensões. Estas estratégias proporcionam aos profissionais de saúde uma decisão terapêutica mais adequada, diminuindo assim os custos do tratamento e melhorando a qualidade de vida do doente.

Palavras-chave: Infeção; Feridas; NERDS; STONEES.

Referências bibliográficas - até ao limite de 4 (Norma APA): Menoita, E., Seara, A., & Santos, Vitor. (2014). Plano de tratamento dirigido aos sinais clínicos da infeção da ferida. *Journal of Aging and Innovation*, 62-63. Recuperado de:

<http://journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/6-infeccao-feridas-update.pdf> Young, L. (2012). Identify infection in chronic wounds. *Wound Practice and Research*, 38-44. Recuperado de: http://www.woundsaustralia.com.au/journal/2001_04.pdf

* Escola Superior de Enfermagem Coimbra

** Escola superior de Enfermagem de coimbra